



---

## Trilho dos Pastores

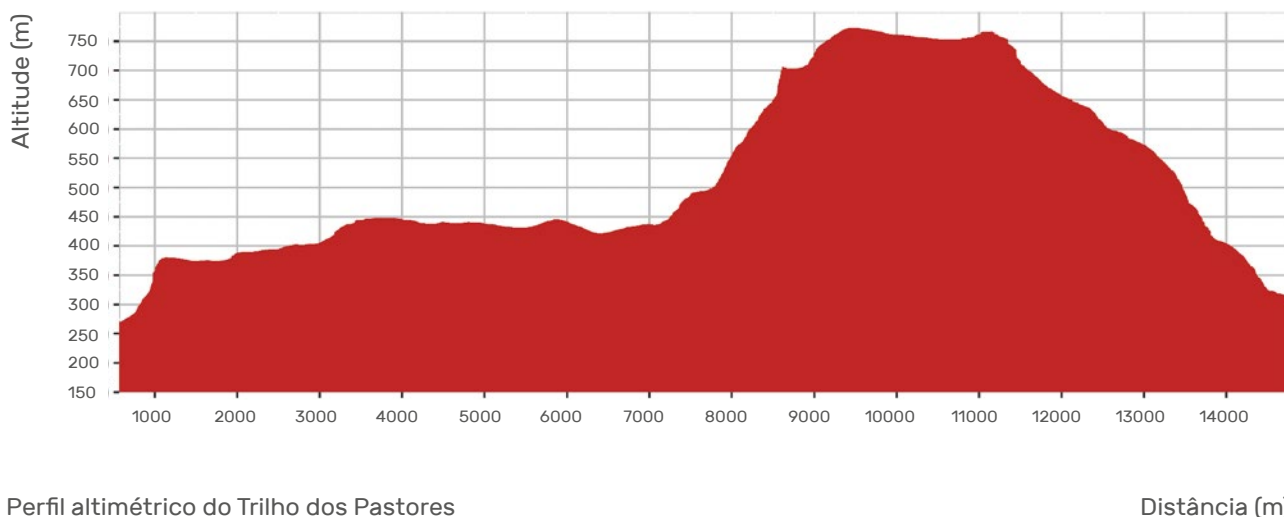








Nome do percurso: Trilho dos Pastores  
Tipo de trilho: Circular  
Extensão: 14.829 m  
Grau de dificuldade: Moderado  
Tempo de duração: 6 h  
Início e fim: Montaria (41°47'28.17"N, 8°43'43.22"W)



O Trilho dos Pastores desenvolve-se, essencialmente, pelas encostas e topos da Serra d'Arga. No seu início avistam-se o casario da Montaria e os seus férteis campos agrícolas, e as encostas mais rudes e agrestes da serra, onde a vegetação é esparsa e onde, por entre o caos de blocos graníticos, crescem solitários pinheiros.

Desde os Quartéis de Santa Justa, avistam-se o batólito granítico da serra, o lugar de Cerquido e os seus socacos. No topo espalha-se a Chã Grande, pontuada por pequenos bosquetes de bétulas e onde pastam manadas de garranos. Daí se obtém uma vasta panorâmica sobre o vale do Lima, e os picos do Gerês. A ponte, por entre o Outeiro do Homem e o Alto do Corisco, o panorama abre-se ao vale do Rio Âncora e ao Atlântico, iniciando-se a descida até à Montaria.

O trilho atravessa grande parte do batólito da Serra d'Arga, transpondo áreas geomorfologicamente diversas, como cristas, planaltos e veigas, vertentes rochosas, e ribeiras com caos de blocos.

A paisagem é dominada pelo granito mas, no entanto, também se observam quartzitos, xistos, filões e depósitos de vertente. A relevância dos afloramentos graníticos é pontualmente acrescida com a ocorrência de grandes planos de falha, classificados como "espelhos de falha", onde estão preservadas estrias de deslizamento rochoso. São vários os locais de contemplação de paisagens com interesse geológico e geomorfológico, onde se destacam as alternâncias de relevo determinadas pelas variações litológicas, as veigas de assoreamento e os indícios de atividade glacial (covões e depósitos de vertente).

Na zona declivosa após o início do trilho, a vegetação é dominada por matos secos de tojo-arnal (*Ulex europaeus*). Após esta subida chega-se às zonas aplanadas do topo da serra, onde ocorrem tipos de vegetação de afloramentos rochosos como raiz-divina-de-cheiro (*Armeria humilis* subsp. *odorata*) e tormentelo (*Thymus caespititius*) e charcos temporários atlânticos. Na Chã Grande ocorrem diversos tipos de habitat típicos de solo húmidos como os matos higrofilos e cervunais (prados de montanha). Estes tipos de habitat vão-se tornando mais comuns, culminando no aparecimento de uma turfeira, a única em bom estado da Serra d'Arga com centenas de indivíduos de orvalhinhas (*Drosera rotundifolia* e *Drosera intermedia*) e da endémica *Carex durieui*.



Vista panorâmica sobre a Chã Grande e o Santuário de Nossa Senhora da Conceição do Minho

Da fauna, desde os ambientes rurais, com diversas aves comuns, passando pela montanha, com espécies mais raras, até cruzar o Rio Âncora num dos locais mais ricos da região, observa-se neste trilho uma grande diversidade. Entre as espécies presentes destaca-se a salamandra-lusitânica (*Chioglossa lusitânica*), associada a pequenas ribeiras; o sapo-corredor (*Epidalea calamita*), que se reproduz nos charcos temporários; o lagarto-de-água (*Lacerta schreiberi*), frequente nas margens do Rio Âncora; diversas aves, como a petinha-dos-campos (*Anthus campestris*) e a cia (*Emberiza cia*), típicas das zonas abertas de montanha; e mamíferos como a geneta (*Genetta genetta*), presente nos bosques ripícolas, e o lobo (*Canis lupus*) e o garrano (*Equus caballus celticus*), ambos associados às zonas serranas.

No campo patrimonial destacam-se o Cruzeiro e a Igreja Paroquial da Montaria e, no Monte de Santa Justa, a capela e os antigos quartéis, recentemente recuperados, que surgem associados à crença popular relacionada com o local de martírio das irmãs Justa e Rufina.

Os Calvários da Montaria e de Santa Justa pontuam, com as suas cruzes de granito, o percurso dos caminhantes, sendo ainda possível, após a descida do Outeiro do Homem, aceder às ruínas de uma antiga casa florestal construída na primeira metade do século XX.

Na Montaria é igualmente possível observar alguns dos moinhos que, a partir do século XVII, se espalharam pelas encostas, fazendo o aproveitamento das inúmeras linhas de água que retalham a região, de que são bons exemplos os três Moinhos da Costa e os três Moinhos do Lavadouro.